



# PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL

## LISBOA E VALE DO TEJO

### Capítulo G - DOCUMENTO ESTRATÉGICO





# Ficha Técnica

---

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

---

Coordenação

---

---

## IPI CONSULTING NETWORK

---

### Coordenador

<b>PROF</b>	Miguel Serrão
-------------	---------------

---

### Equipa Técnica

	André Alves
	Andrea Igreja
	Carlos Pinto Gomes
	Cláudia Viliotis
	Fernando Malha
	Luís Rochartre Álvares
	Nuno Oliveira
	Nuno Ribeiro
	Rita Crespo
	Susana Saraiva Dias

---



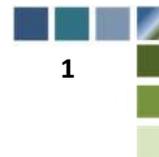
## ÍNDICE

### G – PROGRAMA DE EXECUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>1</b>
<b>3. Programa de execução e atribuições.....</b>	<b>2</b>
3.1. Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios.....	3
3.2. Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos .....	5
3.3. Assegurar o papel dos espaços florestais na disponibilização de serviços do ecossistema.....	8
3.4. Promover a conservação do solo e da água em áreas suscetíveis a processos de desertificação.....	10
3.5. Promover a conservação do regime hídrico.....	11
3.6. Promover a melhoria da gestão florestal .....	12
3.7. Reconverter povoamentos mal adaptados e/ou com produtividade abaixo do potencial .....	14
3.8. Potenciar o valor acrescentado para os bens e serviços da floresta.....	15
3.9. Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras de espaços florestais .....	16
3.10. Promover a conservação e valorização dos valores naturais e paisagísticos.....	17
3.11. Promover a Certificação da Gestão Florestal Sustentável .....	18
3.12. Promover a melhoria contínua do conhecimento e das práticas.....	19
3.13. Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais .....	20
3.14. Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços silvícolas e de exploração florestal...	21
<b>Bibliografia .....</b>	<b>23</b>

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

- ANPC** – AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL
- ANQEP** – AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL
- APA** – AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE
- CQPS** – CENTRO DE QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA
- DFCI** – DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
- DGADR** – DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
- DGAV** – DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA
- DRAPLVT** – DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
- ENF** – ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS
- FEADER** – FUNDO EUROPEU AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
- FEDER** – FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
- FFP** – FUNDO FLORESTAL PERMANENTE
- FSE** – FUNDO SOCIAL EUROPEU
- GNR** – GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
- GPP** – GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL
- ICNF** – INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS
- IFN** – INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL
- INIAV** – INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA
- OE** – ORÇAMENTO DE ESTADO
- PGF** – PLANO DE GESTÃO FLORESTAL
- PNDFCI** – PLANO NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
- PO** – PROGRAMAS OPERACIONAIS
- POSEUR** – PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
- PROF** – PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL
- PROF-LVT** – PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
- PSP** – POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
- SNDFCI** – SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
- ZIF** – ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL



## G – PROGRAMA DE EXECUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Execução e Atribuições é um dos elementos que integram o Documento Estratégico do Programa Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF-LVT), de acordo com o n.º 3 do artigo 3º da Portaria n.º 364/2013, de 20 de dezembro, que estabelece o conteúdo desenvolvido dos PROF.

Tendo em consideração o artigo 10.º da Portaria n.º 364/2013, de 20 de dezembro, estabelecem-se neste Capítulo os instrumentos e as entidades responsáveis pela execução ou promoção das medidas a desenvolver no horizonte de planeamento de médio (2030) e longo prazo (2050) do PROF-LVT.

### 2. METODOLOGIA

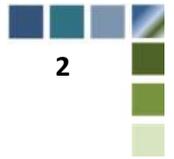
A elaboração do Programa de Execução e Atribuições teve em consideração a visão, os objetivos transversais e as correspondentes medidas consignadas no Capítulo D – “Análise Prospetiva e Definição de Objetivos” do Documento Estratégico.

A gestão sustentável das florestas tem subjacente a necessidade de um modelo de desenvolvimento para os territórios florestais nacionais que aborda as suas funções e vocações visando o crescimento sustentável e a competitividade económica, metas sociais como a inclusão e o emprego, assim como o aumento da sua contribuição para as metas ambientais (ENF, 2015).

Neste sentido, a visão para a floresta nacional considera um futuro onde as florestas sejam vitais, produtivas e multifuncionais. Onde as florestas contribuam efetivamente para o desenvolvimento sustentável, por via da promoção e incremento dos bens e serviços providos pelos ecossistemas, assegurando bem-estar humano, um ambiente saudável e o desenvolvimento económico. Onde o potencial único das florestas para apoiar uma economia verde, providenciar meios de subsistência, mitigação das alterações climáticas, conservação da biodiversidade, melhorando a qualidade da água e combate à desertificação, é realizado em benefício da sociedade.

Os objetivos transversais dizem respeito às questões de carácter estruturante para os espaços florestais da região e para alcançá-los foram estabelecidas medidas que representam as linhas de atuação para assegurar a programação estratégica do PROF-LVT.

Face ao exposto, para efeitos de programação da execução do PROF-LVT, correlacionaram-se os objetivos transversais e medidas do PROF-LVT com os objetivos específicos e operacionais da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), de forma a identificar os instrumentos e os parceiros intervenientes na execução e financiamento do PROF. Esta abordagem visa, igualmente, proceder à “regionalização” da ENF com a identificação dos objetivos (específicos e operacionais) exequíveis ao nível regional. Refira-se que os objetivos que operacionalizam a ENF são enquadrados pelas seguintes linhas de ação para o desenvolvimento da floresta portuguesa:



- A. Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos;
- B. Especialização do território;
- C. Melhoria gestão florestal e da produtividade dos povoamentos;
- D. Internacionalização e aumento do valor dos produtos;
- E. Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor;
- F. Racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

Importa, também, ter em consideração que existe um conjunto de questões relevantes para a concretização dos objetivos do PROF cuja abordagem, definição e regulamentação possuem uma dimensão nacional, designadamente os seguintes temas:

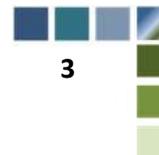
- Planos de Gestão Florestal (PGF);
- Zonas de Intervenção Florestal (ZIF);
- Florestas Modelo;
- Defesa da floresta contra incêndios (DFCI);
- Defesa da floresta contra agentes bióticos;
- Serviços de ecossistemas.

A existência de um sistema de informação que organize dados, atualizados regularmente, sobre as dinâmicas de competitividade e de sustentabilidade de todo o setor florestal constitui um instrumento capital para monitorizar a implementação da ENF e para uma aproximação concreta à realidade florestal.

Os conceitos e terminologia utilizada nos programas de financiamento devem harmonizar-se com os constantes dos PROF, de modo a possibilitar a transferência de informação entre a entidade gestora dos fundos comunitários e a entidade responsável pela execução e monitorização do PROF.

### **3. PROGRAMA DE EXECUÇÃO E ATRIBUIÇÕES**

Tendo em vista orientar a execução das medidas, identificam-se os instrumentos e as entidades responsáveis associados aos objetivos transversais do PROF-LVT que contribuem para a execução dos objetivos da ENF.

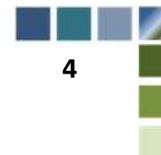


### 3.1. Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios (DFCI)	<i>Promover a implementação e manutenção da rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)</i>

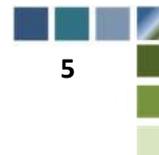
#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
A1.1. Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível	Fundos de Coesão FEADER Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POS EUR)	ICNF, I.P. Entidade gestora dos Fundos de Coesão e FEADER Autarquias locais, entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF e órgãos de administração de baldios
A1.2. Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível	FEADER	ICNF, I.P., entidade gestora do FEADER Autarquias locais, entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF e órgãos de administração de baldios
A1.3. Implementar a rede secundária nas zonas de interface urbano/floresta	Fundos de Coesão FEADER POS EUR	Entidade gestora dos Fundos de Coesão e FEADER Autarquias locais, entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios, entidades gestoras das infraestruturas
A1.4. Instalar infraestruturas integradas nas redes regionais de DFCI	Fundos de Coesão FEDER	Entidade gestora dos Fundos de Coesão GNR, autarquias locais, Entidades gestoras /proprietárias de espaços florestais e suas formas de /proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios



<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
A2. Reduzir a incidência dos incêndios		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
A2.2 Fomentar ações de sensibilização especialmente direcionada para a população escolar e grupos de risco	FFP FEADER	ICNF, I.P. ANPC, Ministério responsável pela área da Educação, GNR, PSP Organizações dos produtores
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
A3. Garantir o cumprimento do PNDFCI		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
A3.1. Monitorizar o SNDFCI e o cumprimento de todos os eixos do PNDFCI, incluindo a nível regional	FFP	ICNF, I.P., GNR
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
B8. Promover a resiliência da floresta		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
B8.1. Apoiar investimentos que promovam a resiliência dos povoamentos florestais	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



### 3.2. Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos

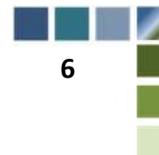
OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos	<i>Promover o controlo de espécies invasoras</i>
	<i>Fomentar a diversidade da composição dos povoamentos florestais</i>
	<i>Promover a implementação de ações de monitorização e controlo de pragas florestais</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

A4. Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
A4.1. Estabelecer e divulgar procedimentos uniformizados de prospeção de pragas	OE	ICNF, I.P., Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.), Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)  Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços
A4.2. Conhecer a distribuição geográfica e o grau de perigosidade dos principais agentes bióticos nocivos por sistema florestal	FEADER	ICNF, I.P.  INIAV, I.P., DGAV, autarquias locais e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços
A4.3. Conhecer os impactos reais e potenciais da ação dos agentes bióticos nocivos		

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

A5. Reduzir os danos nos ecossistemas florestais e consequentes perdas económicas		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
A5.2. Promover ações de sensibilização para transferência de conhecimento científico atualizado e divulgação de métodos de monitorização e controlo	FEADER FFP	ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPAL), autarquias locais e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços, Centros de Competência e outros agentes do setor
A5.3. Reforçar a capacidade de prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos	FEADER	ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços e outros agentes do setor



		ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV
A5.6. Assegurar o controlo do material vegetal	OE	ICNF, I.P. DGAV e DRAPAL

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF**

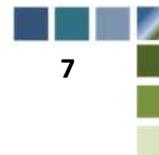
A6. Reduzir o potencial de introdução e instalação de novos agentes bióticos nocivos		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
A6.2. Reforçar o controlo ao nível da circulação de material lenhoso, materiais florestais de reprodução e bens	OE	ICNF, I.P.: DGAV, DRAPAL e GNR
A6.3. Reforçar a capacidade de deteção precoce dos agentes bióticos invasores, com apoio dos parceiros	FEADER	ICNF, I.P., DGAV, organizações dos produtores e dos prestadores de serviços e outros agentes do setor

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF**

A7. Aumentar o conhecimento científico sobre os agentes bióticos nocivos		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
A7.2. Promover a realização de avaliações de risco a potenciais pragas	FFP	ICNF, I.P., INIAV, I.P., DGAV
A7.3. Promover ações de investigação direcionadas para a prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos	FEADER FFP Horizonte 2020	INIAV, I.P., organismos de Investigação, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ICNF, I.P., DGAV e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços, Centros de Competência e outros agentes do setor

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF**

A8. Diminuir os riscos de ocorrência, de desenvolvimento e de dispersão de espécies invasoras lenhosas		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>



A8.2. Apoiar intervenções de controlo de invasoras lenhosas nos instrumentos de apoio financeiro	FEADER Programa LIFE POS EUR	ICNF, I.P., APA, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
--	------------------------------------	---

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF**

A9. Recuperar e reabilitar ecossistemas florestais afetados		
---	--	--

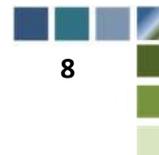
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
A9.4. Restabelecer o potencial de produção silvícola das áreas afetadas por agentes bióticos nocivos	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER, Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF**

B8. Promover a resiliência da floresta		
--	--	--

<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
B8.1. Apoiar investimentos que promovam a resiliência dos povoamentos florestais	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

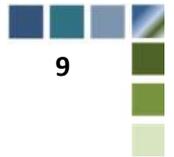


### 3.3. Assegurar o papel dos espaços florestais na disponibilização de serviços do ecossistema

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Assegurar o papel dos espaços florestais na disponibilização de serviços do ecossistema	<i>Fomentar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas</i>
	<i>Apoiar financeiramente ações de gestão sustentável nos espaços florestais localizados nas cabeceiras das bacias hidrográficas</i>
	<i>Aumentar o contributo das florestas para a mitigação das alterações climáticas.</i>
	<i>Promover a criação de um sistema de compensação financeira para os espaços florestais dotados de PGF que proporcionem serviços de ecossistemas não remunerados pelo mercado.</i>

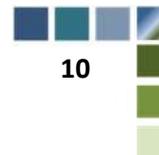
#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B3.1. Apoio à conservação e recuperação de habitats florestais/áreas florestais de elevado valor natural	FEADER PO SEUR	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
B3.2. Assegurar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas	PO SEUR	Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas	FEADER	Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
B3.4. Tipificação e qualificação dos matos e matagais dos espaços florestais	OE	ICNF, I.P.



<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
B5. Conservar o regime hídrico		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
B5.1. Implementar ações de regulação do regime hídrico	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
B7. Aumentar o contributo das Florestas para a mitigação das Alterações Climáticas		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
B7.1. Promover técnicas silvícolas que aumentem o stock de carbono no solo	OE	ICNF, I.P.
	FEADER	APA, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



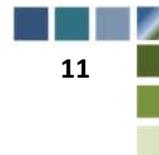
### 3.4. Promover a conservação do solo e da água em áreas suscetíveis a processos de desertificação

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Promover a conservação do solo e da água em áreas suscetíveis a processos de desertificação	<i>Condicionar ações que potenciem a erosão dos solos</i>
	<i>Promover boas práticas silvícolas e silvopastoris que visem os valores fundamentais do solo e da água</i>
	<i>Promover a reabilitação de áreas ardidas</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B2. Conservar o solo e a água em áreas suscetíveis a processos de desertificação		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B2.1. Apoiar a florestação e a beneficiação de povoamentos florestais em áreas de elevada suscetibilidade à desertificação	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER. Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



### 3.5. Promover a conservação do regime hídrico

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Promover a conservação do regime hídrico	<i>Discriminar positivamente o apoio financeiro para ações de restauro e consolidação de galerias ripícolas</i>
	<i>Promover a conservação e a recuperação das galerias ripícolas</i>

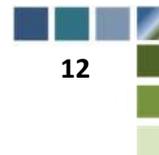
#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas	FEADER	Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B5. Conservar o regime hídrico		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B5.1. Implementar ações de regulação do regime hídrico	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



### 3.6. Promover a melhoria da gestão florestal

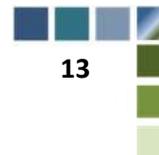
OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Promover a melhoria da gestão florestal	<i>Promover a área florestal com planos de gestão florestal elaborados e implementados</i>
	<i>Promover a constituição de zonas florestais de dimensão suficiente que permitam uma gestão florestal eficiente</i>
	<i>Fomentar o aumento de áreas florestais com gestão florestal sustentável certificada</i>
	Promover a resiliência dos povoamentos florestais
	<i>Promover a diminuição de áreas florestais sem gestão silvícola mínima</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B4. Promover a proteção das áreas costeiras		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B4.1. Incluir áreas florestais do litoral no Regime Florestal	n.a.	ICNF, I.P.
B4.2. Elaboração de PGF para todas as matas nacionais e atualização dos existentes	OE	ICNF, I.P.

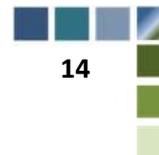
#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B6. Adequar as espécies às características da estação		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B6.1. Apoiar a reconversão de povoamentos instalados em condições ecológicas desajustadas, utilizando para o efeito espécies mais bem adaptadas	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
B6.2. Apoiar a instalação de povoamentos florestais		



<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
C1. Assegurar e melhorar a produção económica dos povoamentos		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
C1.1. Aumentar a área sujeita a PGF	FEADER	ICNF, I.P. Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
C1.3. Promover a melhoria do valor económico dos povoamentos	FEADER	ICNF, I.P., Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Entidade gestora do FEADER, Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
C2. Diversificar as atividades e os produtos nas explorações florestais e agroflorestais		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
C2.1. Aumentar o contributo da cinegética, da pesca, da silvopastorícia, da apicultura, da produção de resina, cogumelos e de outros produtos não lenhosos no valor económico da floresta	FEADER	ICNF, I.P., GPP, Entidade gestora do FEADER, Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF</b>		
C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional		
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>RESPONSABILIDADE</b>
C3.1. Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços; Autarquias locais
C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF		

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



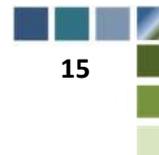
### 3.7. Reconverter povoamentos mal adaptados e/ou com produtividade abaixo do potencial

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Reconverter povoamentos mal adaptados e/ou com produtividade abaixo do potencial	<i>Fomentar a reconversão de povoamentos instalados em condições ecológicas desajustadas</i>
	<i>Proceder a operações de rejuvenescimento e melhoria do montado de sobro</i>
	<i>Aumentar a área de pinheiro-bravo sujeita a redução da densidade excessiva/condução regeneração natural</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B6. Adequar as espécies às características da estação		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B6.1. Apoiar a reconversão de povoamentos instalados em condições ecológicas desajustadas, utilizando para o efeito espécies mais bem adaptadas	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios; Autarquias locais
B6.2. Apoiar a instalação de povoamentos florestais		
C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF		

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



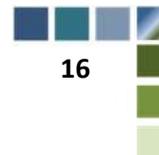
### 3.8. Potenciar o valor acrescentado para os bens e serviços da floresta

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Potenciar o valor acrescentado para os bens e serviços da floresta	<i>Fomentar o emparcelamento funcional e o aproveitamento da multifuncionalidade dos espaços florestais</i>
	<i>Promover a gestão dos terrenos silvopastoris e os outros usos do solo, compatibilizando-os com a salvaguarda do uso florestal</i>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
C2. Diversificar as atividades e os produtos nas explorações florestais e agroflorestais		
C2.1. Aumentar o contributo da cinegética, da pesca, da silvopastorícia, da apicultura, da produção de resina, cogumelos e de outros produtos não lenhosos no valor económico da floresta	FEADER	ICNF, I.P., GPP, Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
C2.2. Apoiar a área de culturas com fins energéticos de espécies florestais de muito curta rotação		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional		
C3.1. Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços; Autarquias locais
C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF		

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



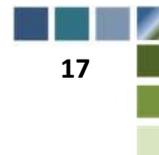
### 3.9. Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras de espaços florestais

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras de espaços florestais	<i>Divulgar normas e modelos de silvicultura</i>
	<i>Divulgar os modelos de gestão das Matas Modelo</i>
	<i>Intercâmbio de informação e troca de conhecimento</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
C3.1. Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais	FEADER	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços; Autarquias locais
C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF		

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



### 3.10. Promover a conservação e valorização dos valores naturais e paisagísticos

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Promover a conservação e valorização dos valores naturais e paisagísticos	<i>Fomentar a compatibilização entre a floresta e as atividades de recreio e lazer</i>
	<i>Reforçar a implementação do controlo da deposição de resíduos em áreas florestais</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

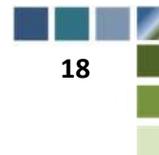
B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B3.1. Apoio à conservação e recuperação de habitats florestais/áreas florestais de elevado valor natural	FEADER PO SEUR	ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
B3.2. Assegurar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas	PO SEUR	Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios
B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas	FEADER	Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B4. Promover a proteção das áreas costeiras		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B4.2. Elaboração de PGF para todas as matas nacionais e atualização dos existentes	OE	ICNF, I.P.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

B9. Desenvolver a importância da floresta enquanto componentes da Infraestrutura Verde		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
B9.2. Apoiar as ações e planos de gestão e ampliação de áreas florestais urbanas e periurbanas que promovam a qualidade de vida das populações residentes	PO regionais FEADER	Entidades gestoras dos PO regionais e do FEADER, ICNF, I.P. Autarquias locais



Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

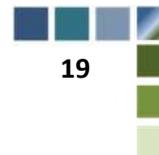
### 3.11. Promover a Certificação da Gestão Florestal Sustentável

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Promover a Certificação da Gestão Florestal Sustentável	<i>Fomentar o aumento de áreas florestais com gestão florestal sustentável certificada</i>
	<i>Promover a valorização dos produtos certificados para gestão florestal sustentável</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

D1. Responder às exigências de mercado no sentido de fornecimento de produtos certificados		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
D1.1. Apoiar a certificação da gestão florestal sustentável	FEADER FFP	ICNF, I.P., GPP Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios.

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



### 3.12. Promover a melhoria contínua do conhecimento e das práticas

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Promover a melhoria contínua do conhecimento e das práticas	<i>Promover o aumento do nível de qualificação técnica dos agentes da fileira florestal</i>
	<i>Promover a credenciação e responsabilização de técnicos habilitados para elaboração e execução de projetos florestais</i>

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

E3. Aumentar a representatividade e sustentabilidade das organizações do setor		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
E3.2. Estimular o apoio técnico, formação e informação dos proprietários e produtores florestais, das entidades gestoras e aderentes de ZIF e de compartes e órgãos de gestão dos Baldios e dos prestadores de serviços	FEADER	Entidade gestora do FEADER  Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios, empresas prestadoras de serviços

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

E6. Qualificar os agentes do setor		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
E6.2. Promover ações de formação para produtores florestais e para os vários profissionais do setor nos vários níveis	FSE	ANQEP, I.P., CQPS, ICNF, I.P. Outras entidades: CQPS, ETP; Organizações representativas dos agentes do setor (proprietários e produtores florestais, prestadores de serviços)

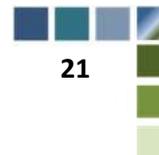
Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

### 3.13. Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais	<i>Promover a avaliação dos resultados do Inventário Florestal Nacional</i>
	<i>Garantir a elaboração de relatórios bienais da monitorização do PROF-LVT</i>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
E1. Recolher e processar informação do setor florestal, de forma sistemática	OE Fundos Autónomos	ICNF, I.P.

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



### 3.14. Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços silvícolas e de exploração florestal

OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT	MEDIDAS
Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços silvícolas e de exploração florestal	<i>Desenvolver um programa de formação dirigido aos vários agentes do setor produtivo e às necessidades de formação mais prementes</i>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
E3. Aumentar a representatividade e sustentabilidade das organizações do setor		
E3.2. Estimular o apoio técnico, formação e informação dos proprietários e produtores florestais, das entidades gestoras e aderentes de ZIF e de compartes e órgãos de gestão dos Baldios e dos prestadores de serviços	FEADER	Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios, empresas prestadoras de serviços

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	INSTRUMENTO	RESPONSABILIDADE
E6. Qualificar os agentes do setor		
E6.2. Promover ações de formação para produtores florestais e para os vários profissionais do setor nos vários níveis	FSE	ANQEP, I.P., CQPS, ICNF, I.P. Outras entidades: CQPS, ETP; Organizações representativas dos agentes do setor (proprietários e produtores florestais, prestadores de serviços)

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



## BIBLIOGRAFIA

**ENF, 2015.** Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro. D.R. n.º 24/2015, Série I, 1.º Suplemento. *Aprova a primeira atualização da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF)*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros.

**ICNF, 2013a.** *Relatório Avaliação da Estratégia Nacional Para as Florestas – Resultados e Propostas*. Emissor DGPF. Número: R/3/2012. Data: 15/02/2013. Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

**ICNF, 2013b.** *IFN6 – Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental. Resultados preliminares*. [pdf], 34 pp. Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

**Oliveira das Neves A. (Coord.); Porta, Magda; Pereira, Maria João; Galante, Miguel; Pereira, Tiago. IESE, 2012.** *Estudo de Avaliação da Implementação da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF). Relatório Síntese*. Lisboa: Autoridade Florestal Nacional. Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território

